



FANAL

LETRAS - ARTE - HUMORISMO

ORGAM DAS ALUMNAS DA ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS

Nº 1

Campinas, 20 de Maio de 1928

ANNO I

Nossa Folha

FOI Coelho Netto quem pintou com nitidez admiravel os diferentes degraus da nossa vida.

Bem se exprimiu elle, quando disse que: "como o tempo, o coração tem suas estações".

Ninguem pode negar a veracidade dessa idéa. Não ha na vida uma primavera florida, um verão, um frutuoso outomno, um inverno frio, nevoento, triste?

Estamos nós na quadra primaveril. Dizendo primaveril, diz-se tudo: flores, ardor, entusiasmo, alegria, porque Primavera é tudo o que ha de bello e bom, de fascinante e seductor.

E o jornal que hoje se publica não é senão fructo desse entusiasmo juvenil que enche nossos corações de moças; é reprodução de nossos sentimentos, é retrato de nossa vida, é uma flôr desabrochada em nossa Primavera. Fica-lhe bem o nome de FANAL. Tudo o que ahi fôr impresso, ha de, em estações menos lindas que a de hoje, em quadras menos alegres que a da Primavera, acenar-nos saudosamente; e assim como o fanal guia com segurança o transviado, assim tambem essa lembrança ha de reviver o nosso espirito; ha de remoçar os nossos corações!

Contamos firmemente com o apoio de todos os nossos leitores e envidaremos grandes esforços para tornar essa folha util e interessante. E nós nos julgaremos bastante felizes si virem em nossas collaborações o esforço, simplesmente o esforço sincero e bem intencionado, de intelligencias que apenas desabrocham, mas que esperam ainda um dia abrir-se amplas ao vôo de cultura superior.

Parece que a nossa aspiração é nobre e elevada!

Temos certeza, pois, que o "FANAL" será acolhido de braços abertos por todos desta Casa de Ensino!

De resto, nada temamos.

Por armas, levamos o entusiasmo de uma mocidade, o animo de almas brasileiras!

Tenhamos assim a certeza de vencer.

E si essa folha apparece pela primeira vez tão pequena e modesta, não nos desencorajemos, lembRANDO-nos das palavras do immortal José de Maistre: "Nada do que é grande começou grande".

-:~:~ AO FANAL ~:~:-

Bemvindo sejas tu ó jornal normalista, que hoje refulges na tela da existencia.

Bemvindo sejas, á luz das tuas boas amiguinhas, que enfeitar-te-hao com escriptos intelligentes e mimosos, transparecendo nelles a intellectualidade das gentis normalistas.

Bemvindo sejas, neste mez de Maio, neste mez ri sonho, neste mez florido que se consagra á Virgem, offertando-se-lhe com as mais ricas florinhas.

Tu serás como o regato crystallino, que em manhãs de Maio, reflecte em si o céu azul tão puro, os raios de sol tão risinhos; em ti reflectirá o espirito de cultura e de amor ao bello das tuas collaboradoras.

Ellas serão as florinhas sensitivas que orlam a borda do regato e que a ti, orlar-te-hão com as letras de oiro, a contar cousas bellas!... mysterios de coração de mulher...

Terás como guia os classicos immortaes da lingua portugueza, e como lemma o teu proprio nome.

Oxalá que, as que pela Escola passarem, te consagram o mesmo amor, carinho so e o mesmo entusiasmo das que de hoje te levam aos quattros ventos.

E tu dar-me-has em um cantinho de tua folha logar para as chronicas da tua sincera

A.F.R.

-----x-----

:: ENTRE PENNAS ::

-----o-----

Encontraram-se certo dia numa cesta de papeis muitas pennas, enferrujadas, velhas... e entabolaram uma animada palestra.

Uma dellas, velhota, toda arcadinha, assim começou:-Mais gloria que eu, nenhuma de vocês gozou, pois, além de ter labutado incessantemente toda minha vida, pertenci a um grande genio - Anna N. Ferraz

Ella foi, entretanto bem ingrata para commigo, abandonou-me só porque uma noite, quando vocês já deviam estar roncando, ella me fazia escrever, escrever... e eu, de tanto somno, abri o bico. Então ella zangada atirou-me aqui onde estou...

Mas, outra, grandalhonada, dourada, a interrompeu:- Eu sim é que posso me ufanar do meu passado porque até me chamaram "penna bulhante", como se eu fosse de um Machado ou de um Ruy! Mas, minha possuidora merecia--me bastante, era Lucila Guilhaume, que faz júz ao seu lindo nome - luz que brilha -entre as grandes intelligencias de nossa Escola!

Deste modo continuou uma penna "malat":- Querem saber a quem pertencei? A uma menina de quem se póde dizer com acerto: "é um anjo cahido do céu por descuido de S. Pedro que talvez chore ardentemente lagrimas a sua perda. É a Ermelinda D.Rosa. Na sua mão, escrevi cartas tão lindas!... e muitas só eu as li...

Mais tarde uma penna dourada substiuu-me.

Sempre o amor pelo ouro!!!...

-Escutem, minhas amigas, disse uma penna bem nova, eu sei segredos!?

Conheci um coração que todos julgam cheio de insondaveis mysterios! Minha dona foi uma linda loirinha Clotilde V.Bôas, indifferente e fria na apparencia, mas de uma alma ardente e sonhadora. Mas, não lhes conto mais os segredos, não quero ser indiscreta...

-Laura Agostinho, a moreninha de cabellos cor da noite, descuidou-se de mim e eu aqui vim dar, fallou uma penna magricela. Vocês já viram o que minha dona escreve? São cousas lindas e leves como o sonho... e eu lendo-as, punha-me muitas vezes a sonhar como que embalada por doce cantiga.

Toda convencida, uma penna pertencente á Didica Porto perguntou:- Sabem que eu durante a minha vida de trabalho descobri um paradoxo graphologico?

Admiram-se de me ver fallar bem? Sou instruída, não sabem? Mas, vou contar-lhes a minha descoberta: dizem os graphologos que quem muda sempre de calligraphia é vowel, mas, a Didica que sempre me torturava, mudando de letra não é nada inconstante!.. Não sou intelligente?!...

De um cantinho, a penna da Regina Mamede disse:- vanglorio-me da posição que occupei na mão desta normalista! Imaginem que ella segurava em mim para escrever! Porisso, tive uma furiosa questão com a caneta que reclamou essa honra...

De repente, estreme toda a cesta... terremoto! gritam todas!

Ah! é a servente que vem varrer a classe e carrega a cesta para fóra.

Valderez.



Um casal interessante. Ambos viciados. Mas, não escondiam os seus vicios. Elle dizia a todo o mundo:

- Eu pito.

E ella, como era fanhosa, dizia:

- Eu pinto...

H.S.

LAURIVAL DE QUEIROZ

E' difficilima a tarefa de se escrever sobre um homem illustre, maximé, se esse homem, por suas qualidades moraes e intellectuaes, occupa lugar de desta que no meio em que convive. Todavia, minha incumbencia não é enumerar as virtudes innumeradas do nosso homenageado; não é descrever factos frisantes de sua bondade, nem paten-tear os grandes meritos de Laurival de Queiroz, - "joia artisticamente lapidada e carinhosamente cravada no engaste dos nossos corações..."

Se eu tentasse discorrer sobre tão magnas qualidades, é logico, tornar-me-ia demasiado, prolixa porquanto nem saberia por onde começar!

Ademais, tudo isso seria desnecessario, pois, não é a minha penna que porá em evidencia os meritos inconcussos dessa individualidade já de per si tão saliente.

Minhas palavras serão de despedida, e, serão tristes, porque despedir é sempre triste!...

Por lado da competencia, qualquer, melhor que eu, poderia dizer toda a tristeza que nos invade, fazendo projectar de cada idéa uma synonymia completa, capaz de exprimir o acabrunhamento de nossas almas. Pelo lado do coração não, digo---o com orgulho: ninguem seria capaz de desempenhar melhor a tarefa a mim confiada.

Fale, pois, meu coração, conhecedor dos elevados sentimentos de Laurival de Queiroz e do grande reconhecimento que lhe devemos.

-:- F A N A L -:-

O nosso amiguinho,
Tão bello jornal,
Ficou se chamando
Senhor D. Fanal.

Não acham bonito
O nome? - E' falar!...
Si não, d'oravante
Hão todos de achar!

Esperem um pouco!
Prestem attenção!...
Por ter esse nome
Vou dar-lhes razão:

-Accaso não sabem
O que vem a ser
A palavrasinha
Que lhes vou dizer?

Fanal, minha gente,
Quer dizer pharol
E luz que illumina
Tal qual lindo sol!

M. A. P.

jubilamo-nos tambem e sinceramente o felicitamos.

E, no grande desejo que temos de ver o feliz como bem o merece, exoramos a Deus, recompense todos os favores tão generosamente a nós prodigalisados pelo Sr. Laurival.

A este vulto extraordinario, verdadeiro idolo da nossa Escola, as nossas despedidas e o nosso adeus.

Lucila Guilherme

-----x-----

OLHOS VERDES

Para a Elza...

Esmeraldas glaucas no engaste roxo da minha tristeza... Olhos alegres que fallam dentro da alma, em affago de veludo..

A tua pupilla crys tallina encerra no mysterio doce da agua profunda, um mundo de promessas... Que dizes, olhos verdes nessa calma deliciosa?... quantos madrigaes de ouro, tecidos de amores balbuciam os teus ternos olhares!...

Olhos verdes!.. Fachos luminodos, poemas de esperança na minha vida errante... Luz cariciosa que brilha no horizonte escuro da noite... Olhos verdes!... Mysterio... Doçuras... petalas dispersas, á caricia branda da brisa... Paiz de fadas meigas, de toucados de luar.. Parque silencioso de cerejeiras em flor, numa chuva ideal, alastrando o chão... Olhos verdes! Quanta maravilha vae por dentro de ti... Noite enluzada, silencio pela terra, um queixume de violino a chorar nas lagrimas do luar... Lago tranquillo, aguas profun-

A sua captivante bondade, suas maneiras delicadas e attrahentes, collocam-no sob uma aureola de respeito e carinhoso affecto, não só dos que lhe devem favores que se não pagam, mas ainda de todos que d'elle recebem allivio para seus males, consolo para suas lagrimas, protecção em suas dificuldades: As alumnas da E. Normal!

Bem justo, é, pois, que no momento de tão sentida despedida, nossos corações tenham lagrimas... E' natural que estejamos immensamente commovidas sentindo, já no presente, futuras saudades.

Mas, seria verdadeira amizade que não excluise o egoismo?

Claro é que não. Por isso, nós, alumnas da Escola, vendo-o vencer mais uma etapa da vida, considerando todo o bem que lhe advirá no novo cargo, re-

das, paradas, onde se re flectem, ao balanço do vento, os caniços gracio sos do brejo verde...

Olhos divinaes... És es trophes luminosas, rimañ do uma promessa... Contas do rosario eterno da es perança, rosario eterno para as preces dolorosas do amor!...

Yara.

-----x-----

PERFIL

A minha perfilada é um poema de graça e ele gancia. Seus olhos tristo nhos reflectem, como um espelho, as alegrias e ma guas do seu coraçãosinho moço e ardente. Como a Iracema de Alencar, é - "virgem de labios de mel e cabellos mais negros que as azas da graúna!" É o enlevo das pessoas com quem convive, por suas ma neiras delicadas e attra hentes. Tem o nome da for mosa grega de Troya. e co mo esta depois de morta transformou-se em estrel la, tambem é ella uma das mais brilhantes estrel las do nosso 4º anno.

Quem será?

Alpha.

-----x-----

-o- CONSELHOS -o-

Aconselho: Dirce B. que seja menos ciumenta e nao confunda Campinas com Ho llywood; Mariquinha P. que seja menos constante; Ca rolina B. que esqueça por completo o GL; Dorinha S. que não dê tanto credito a intrigas; Cybelle C. e Luzia que tomem mais cui dado com as criticas pro vocadas pelos "footings" na rua Barão; certa loira mystificada quartanista, que deixe o convencimen to, não seja tola; Edith C. que tire o seu pega ra

O TRIO DO 3º ANNO
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Meio dia está batendo, Risonha entra a Laurinha Parece mesmo, gorgendo Chegar lá uma andorinha!

ooo

De Jundiahy vem Edith, Uma bella moreninha. Ella é mesmo a Aphrodite Da nossa alegre turminha.

ooo

-Esteve tudo quasi morto- Diz a Didica então:-

-Precisarei virar Porco P'ra comprehender o Lei tão?

Da somnambula.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

paz pois tenho a certeza de que já prendeu um; Ze lia C. que deixe por uns tempos certas companhias; Oscarina A. que esqueça o passado; Noemia M. que não distribua seus sorrisos a tantos; Aparecida A. que não se dedique tanto aos homens e seja menos voluvel, para evitar des illusões; Maura R. que con tinue a sua devoção - a todos os santos; Lourdes S. que goste sempre do au to P. 842 e dos doces de leite; Didica P. que oc culte o mais possivel sua grande desillusão; Naza reth F. que aproveite ga gar sapatos enquanto - o Braz é sapateiro; Cecilia R. e Fatima P. que conti nuem a agarrar com unhas e dentes nos pés de lima; Francisquinha F. que de sista do curso da rua Ba rão, salvo se tem algum pé rapado do seculo XV á sua espera (será que des cobri o segredo?); Laura A. que continue a bancar as rosas; Dinorah N. que deixe suas neurasthenias para quando ficar titia; Vera A. que continue sua grande admiração pela historia de Roma, influen ciada talvez pelo nome

do segundo rei romano (sa bem quem é?); e a mim que deixe de bancar a

"Corta casaca".

oooooooooooooooooooooooooooo

+	É VERDADE...	+
+	É MENTIRA...	+

oooooooooooooooooooooooooooo

(2º anno A).

Que as duas Yolandas, Lourdes R. e a Wanda não usarão boina, é verdade; mas que estão prohibidas, é mentira.

Que M. Agostinho é som bra da Maria M., é verda de; mas que esta vive as sombrada, é mentira.

Que Oscarina adora Am paro, é verdade; mas que é amparense, é mentira.

Que Julia R. recebeu um presente, é verdade; mas que nos mostrou, é menti ra.

Que Carolina P. tira sor tes, é verdade; mas que se ja inventada, é mentira.

Que Ap. Lencastre e Lo urdes B. conferenciam o dia todo, é verdade; mas que se saiba o assumpto, é mentira.

Que a Flavia deixou o diario na carteira, é ver dade; mas que as colle gas o leram, é mentira.

Que Gedalia não vae cor tar mais o cabello, é ver dade; mas que passa do que está, é mentira.

Que a Dores T. foge da bola, no bascht-ball, é verdade; mas que seja de medo, é mentira.

Que a Aristotelina lê "A alegria de viver" para a Aureluce, é verdade; mas que seja para a animar, é mentira.

Que Mariinha, a Pastana, Ophelia, Aparecida G., Aracy e Zuleica estão con tando os dias para as fé rias, é verdade; mas que não gostam de Campinas, é mentira.

Que a Priscilla diz es tar estudando para o exa me, é verdade; mas que se ja verdade, é mentira.

QUE LEIO EM
CERTOS OLHOS!

Nos ternos olhos da Ieg mil M.: -Fui, sou e sempre serei sincera.

Nos meigos olhos da Julietta: -A inconstancia vive em meu coração.

Nos vivos e travessos da Regina M.F.: Como é doce amar e ser amada.

Nos negros olhos da Fatima P.: -Como sou feliz por confiar nelle.

Nos grandes olhos da Edith C.: -Nunca amei ninguém como amo o C.

Nos scismadores olhos da Tininha M.F.: Será que serei amada como desejo?

Nos sonhadores olhos da Lourdes S.: Amo-o tanto mas a altivez domina-me.

Nos olhos castanhos da Vera C.A.: Atravez desta alegria como soffre meu pobre coração; não conside esquecê-lo.

Nos melancolicos olhos da Dirce B.: Elle é o meu primeiro amor.

Nos tristes olhos da Margarida B.: A saudade é o sentimento mais puro e sublime.

Nos voluveis olhos de Cybelle A.: Não acredito na sinceridade dos homens porisso, pago-lhes na mesma moeda.

Nos verdes olhos da Elvira B.: Sou inconstante como as ondas do mar.

Nos olhos da Iracema C.A.: Um amor infeliz curasse com outro.

Nos olhos piratas da Maria José M.: -Como sou feliz. A vida me sorri como o amanhecer de um dia de primavera.

Nos affectuosos olhos da Yolanda D.: Para quem ama, este mundo é um paraizo.

Nos olhos negros da Helena A.: O amor é tão necessario ao coração, como o orvalho é necessario a flôr.

Nos olhos da Thereza G.: O amor é a nota mais formosa da alma.

SONHADORA.

-o- LEILÃO -o-

3º anno.

Quanto me dão:-

Pelos lindos olhos de Edith? pela paixãozinha que a Vera nutre por alguém? pelas gargalhadas da Irene? pela desillusão da Dídica? pelas lindas covinhas da Fatima quando ri? pela vida flauteada que leva a Regina? Pelos ciúmes da Dirce? pela alegria que a Ermelinda tem quando lê certos escriptos? pelas preguinhas da blusa da Inacia? pelo espirito da Genny? pelo "foting" que a Francisquinha faz todos os dias pela rua Barão? pelo palminho de rosto da Dulce? pela confiança que a Arlete deposita nelle? pelas longas confidencias de Jandyra com Cecilia? pelo amor que a Clarinha tem por Amparo? pela camaradagem da Herminia em servir de vela? pelas castanhas privilegiadas da Helena Soria? pela boquinha da Dorinha? pelas saudades que a Helena Escobar sente de um certo estudante de medicina? pelos "flirts" da Yolanda? pela sinceridade da Mariquinha? pela gordura da Zuleica? pelas proezas da Elza? pela simplicidade da Lucilla? pelos desenhos da Betahir? pelas lindas mãos da Maura? pelo noivado da Aurora? pela pose da Ondina quando lê romances? pela cara de apaixonada que a Luizinha faz quando fala ou pensa em...? pela intelligencia da Anna? pelo indifferentismo da Nair? pela sympathia da Clotilde? pela bondade da Angelica? pela calma da Conceição? pelo amor que a Zilda tem ao cinema? (eu desconfio que não é o cinema); pela minha tagarelice?

VIOLETA.

-----x-----

oooooooooooooooooooooooooooo

GRAPHOLOGIAS

FANNY: Sua calligraphia revela grande clareza de espirito, imaginação pode rosa, ao par de intelligencia pouco vulgar. Constancia nas ideias e emprehendimentos. Nada de enthusiasmos exagerados nem sentimentalismo. Para agradar aos outros, nem sempre usa da franqueza. Tem pronunciada tendencia pelas artes plasticas. No seu temperamento, o meio não influe grande coisa. Tudo póde pela força de vontade e o seu coração, propenso naturalmente para o bem, é capaz de muito affecto e até heroismo.

YRAM:- Na sua lettra salta aos olhos uma affectividade e dedicação verdadeiramente sinceras. É um coraçãozinho que soffre e goza mais com os soffrimentos e gozos dos que estima, do que com os proprios. É em extremo sensível, tanto para o bem que se lhe faz, como para o mal, que, offendendo-a no amor proprio, causa-lhe magoa profunda, que, entre tanto, logo esquece, revelando assim muita bondade e indulgencia.

É sentimental e detesta os estudos. Tem propensão para acreditar em historias phantasticas. Não julga mal de ninguém. O meio, influe muito no seu character. E, finalmente, revela uma boa pontinha de malicia.

-----x-----

NOSSO CORREIO

Agradecemos o entusiasmo com que todas as classes adheriram ao "FANAL", havendo um excesso de colaboração que, por absoluta falta de espaço deixa de ser publicada.

Pedimos as nossas colaboradoras que enviem seus nomes, para uso da redacção.